

Sonetos

Tudo que é sempiterno anseia a altura
fecunda e sófre e o amor / de seus re-
O humor que anima as cousas e a ^{véla} ^{ra} ^{criatu}
é um oculto poder que se irrêvela...

presum o vir do ignóto que a natura
ironiza e perfuma e em dor constella
pelo silêncio extático de escura
encarnação sublime d'alma em estrellas

Donho e verdade em carne pantheista
o perfume é uma flor de transformismo
que o musico não sente e a mão não pin-
ta.
só, o poeta dá-lhe cor, forma; o al-
chimista
desfaz essa illusão, que ha no occultism
a flor que anseia olor após extinta.
917

2º

24 Tudo é revelação de alma elemente
tudo / lembra e recorda um ser criador
o perfume é uma saudade adolescente
do jardim que o espargui de morta flor
LGH
Tudo é organica essência em riso e dor
argilla e Deus! Amor convalescente
Alma segreda aos ceos depois de ausent
e,
tudo que foi na terra esparsa em olor.

O Versos de saudade e de Tristeza
ditos ao vento!.. que serão de vós,
do vosso verbo e luz na natureza!?...

Soltos a êmo como um beijo athérico...
distancia a diluir-se numa voz,
que se perdeu nas ruínas do mysterio...
917